

## **O PIBID NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O DESAFIO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

Iorana Raiane Costa Batista <sup>1</sup>  
Simone Mendes Cabral <sup>2</sup>  
Karla Patrícia de Oliveira Luna <sup>3</sup>  
Márcia Adelino da Silva Dias <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Discutir sobre a aproximação dos estudantes dos cursos de licenciatura ao exercício da docência é um tema que ainda exprime muitas preocupações, necessitando buscar respostas para melhor esclarecer o entendimento de indagações que envolvem a formação inicial de professores. No processo de formação docente, a capacitação é uma das características tradicionalmente associadas a valores profissionais que devem ser indiscutíveis na profissão (CONTRERAS, 2002), seja quanto à organização curricular ou quanto aos métodos pedagógicos e avaliativos.

Entretanto, diante do contexto pandêmico nos anos de 2020 a 2021, essa questão tornou-se mais emblemática, visto que a educação teve de ser moldada de forma a atender as necessidades atuais. Com o fechamento das escolas e o distanciamento social, professores e gestores foram convocados a repensarem seus processos educativos em uma perspectiva que atenda às diversas demandas impostas pelo novo contexto e garanta uma educação de qualidade. As instituições de ensino tiveram que ajustar sua rotina dentro do novo cotidiano de pandemia, da mesma forma, ocorreu com os programas de formação inicial de professores, no caso do que tratamos neste estudo, o PIBID.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - é financiado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, yorrana5h@gmail.com;

<sup>2</sup>Mestra em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, moninhabiologa@gmail.com;

<sup>3</sup>Doutora em Saúde Pública, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ, karlaceatox@yahoo.com.br;

<sup>4</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, adelinomarcia@yahoo.com.br.

Superior - e é desenvolvido em parceria com escolas da rede pública com oferta de bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciatura. O objetivo do programa é conciliar teoria e prática da docência e articular a educação superior com a educação básica. Dessa forma, dentro do programa, os licenciados são convocados a refletir acerca do contexto escolar e desenvolver projetos e novas metodologias que contribuam na melhoria do ensino-aprendizagem. No edital de 2020, o PIBID foi realizado de forma totalmente remota, desde os cursos de formação oferecidos no início do programa até as intervenções realizadas pelos pibidianos. No novo contexto, os participantes do PIBID buscaram ferramentas que auxiliassem a condução dos encontros de formação e das aulas online que ocorreram por meio do Whatsapp ou de aplicativos que os permitem realizar chamadas de vídeo, como o Google Meet. Nessa direção, evidenciamos experiências de inserção de licenciandos ao universo de formação e atuação de professores, discutindo perspectivas e desafios enfrentados durante o projeto a partir da visão dos pibidianos que atuaram no período da pandemia ocasionada pela COVID-19.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se insere no âmbito das pesquisas qualitativas, amparado em um relato de experiência de participantes do PIBID edital N° 2/2020. Como aponta Minayo (1994), a pesquisa qualitativa corresponde ao espaço mais profundo dos fenômenos, pois ela trabalha com motivos, crenças, aspirações, valores e atitudes, os quais não podem ser quantificados. Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida tratou de relatar e refletir sobre as expectativas e os desafios enfrentados pelos participantes do PIBID edital N° 2/2020 durante o distanciamento social em que não foi possível a presença física dos mesmos na escola.

Em relação ao contexto da experiência relatada neste trabalho, o subprojeto compreende graduandos do curso de Ciências Biológicas vinculado à Universidade Estadual da Paraíba, campus I situado na cidade de Campina Grande e à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, mais conhecida como Ernestão, localizada em Queimadas - PB. Durante o período de um ano e seis meses, os pibidianos realizaram diversas atividades, a saber: os encontros de formação, que são oferecidos no início do programa e é configurado como a primeira etapa; a segunda etapa foi desenvolvida durante a ambientalização e as observações na escola,

assim os pibidianos passaram a conhecer a realidade de dentro e fora da sala de aula, acompanhando o Supervisor em acolhimentos e reuniões; posteriormente ocorreram as intervenções, em que de fato, os participantes puderam articular seus conhecimentos práticos e teóricos em sala de aula com acompanhamento da Supervisora; por fim, as quarta e quinta fases foram compostas pela síntese dos resultados do programa, os participantes refletiram, relataram e avaliaram suas experiências através da produção de artigos para publicação em congressos e relatório ao final do programa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A formação docente é um investimento indispensável à inovação do sistema educacional (SACRISTÁN, 1991), este é um tema amplamente discutido e que envolve interesses econômicos, políticos e sociais, as políticas governamentais resultantes das reformas educacionais delimita a formação de professores, o que leva às disputas pela valorização profissional (LEHER, 2014).

Os conhecimentos teóricos para o ensino e a capacidade de refletir sobre a prática docente são inerentes à formação inicial de educadores (TARDIF, 2002; SERRAZINA, 1999; ZEICHENER, 2000), bem como, se moldar às novas ferramentas e transformações emergidas pelo avanço das ciências e tecnologia caracteriza um caminho para a melhoria das práticas docentes e, conseqüentemente, para o processo de desenvolvimento profissional. É fundamental que haja o diálogo entre o conhecimento pedagógico adquirido na academia com o contexto real das práticas educativas a partir das suas experiências em sala de aula, para que o docente as analise e as reelabore de forma a contribuir com a sua formação. Na atual conjuntura, com o distanciamento social e a emergência das aulas remotas, sendo esse um processo de ensino aprendizagem mediado por plataformas digitais (ALVES, 2020), essa questão tornou-se mais suscetível. De acordo com Rocha e Lima (2021) a suspensão das aulas foi normatizada pela portaria MEC nº 343/2020, revogada pela Portaria MEC nº 544/2020. As instituições passaram a utilizar plataformas virtuais como o *Google Meet*, *Google Classroom* e *Whatsapp* para contato com os alunos e como tentativa de fazer os conteúdos chegarem até eles.

Considerando a formação inicial de professores nesse cenário, Neves et al. (2021), cita que esses programas são afetados de forma singular pelos problemas impostos à educação nos tempos pandêmicos, fazendo com que estudantes, professores

e gestores busquem maneiras de amenizar os prejuízos. Dessa forma, foi crucial o desenvolvimento de ações e a utilização das Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como possibilidade de interação e comunicação (MARTINS, 2020).

Reconhecendo que a docência é um processo que intenta o criticismo em sua formação, o PIBID objetiva o desenvolvimento de potencialidades culturais e investigativas, potencializando a iniciação científica dos participantes em consonância com o público das escolas contempladas. Desse modo, o programa empenha-se em construir uma educação de qualidade e de acesso a todos, promovendo a crítica e a problematização dos conhecimentos (SILVA; RIOS, 2018).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os processos que permeiam o aprender a fazer a docência e se desenvolver profissionalmente são lentos e a escola se configura como lugar indispensável de desenvolvimento e aprendizado profissional da docência (MIZUKAMI, 2013). Nessa direção, o PIBID constitui-se, por excelência, uma ferramenta que potencializa o processo de formação congruente para o desenvolvimento de futuros professores. O contato antecipado à realidade de trabalho do docente fornece subsídios expressivos para a aprendizagem da docência e do ensinar. Ao longo do programa, os pibidianos experimentaram contextos e vivências diferentes das habituais, em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19. O PIBID teve seu início em outubro de 2020, com encontros virtuais de formação, nesses encontros professores e pesquisadores de diversas áreas palestraram e discutiram sobre assuntos pertinentes a formação teórico-prática da docência, principalmente no que se tratava do novo contexto educacional. Além disso, houveram reuniões, discussões e análise de materiais constituindo grupos de estudo do subprojeto de biologia.

De fato, a imersão na escola configurou-se em situações desafiadoras no processo de ensino aprendizagem, considerando que dentre todo o público discente, poucos possuem acesso a meios tecnológicos, aperfeiçoar a prática docente, durante a pandemia, se tornou ainda mais complexa. Ademais, um conjunto de adaptações tiveram que ser adotadas para que os professores mantivessem os estudantes presentes e ativos durante a aula, para isso foram utilizadas como suporte a Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDCI) e as metodologias ativas e digitais para aproximar

os estudantes ao passo que estes estiverem presencialmente longe. Corroborando com a citação de Garcia *et al.*, (2020), o novo modelo de ensino configura-se pelo uso das tecnologias digitais, com a utilização de diversas plataformas e a aplicação de alternativas práticas e inovadoras para a construção do conhecimento.

Em síntese, o novo contexto de ensino nos convidou a conhecer novas condutas a frente de situações adversas, como o distanciamento social, compreendendo que as aprendizagens sobre fazer docência decorrentes dos conteúdos teóricos assimilados na academia buscam apenas complementar as experiências vivenciadas no decurso do desenvolvimento profissional. Nessa esfera, o PIBID cria condições para um processo de formação e desenvolvimento profissional dos docentes para que estes forneçam o processo de emancipação das pessoas (GATTI, *et al.*, 2014), o seu investimento no planejamento educacional, político e financeiro subsidia uma formação reflexiva e dialógica do docente com as instituições de ensino superior, as instituições básicas e a comunidade que compõe a escola, de gestores aos responsáveis dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados e discutidos anteriormente, evidenciamos que o PIBID é uma importante ferramenta para a garantia de uma formação inicial que proporciona experiências singulares aos participantes ao mesmo passo que valoriza o magistério e constitui uma política de melhoria na educação básica. O programa contempla a aquisição de novos conhecimentos sobre o fazer docente, indispensáveis para o exercício e condução de situações em sala de aula e o desenvolvimento profissional e humanizado do professor.

Apesar de, no contexto pandêmico, os desafios e problemas impostos à educação serem diversos, os esforços e contribuições dos participantes para transpor as dificuldades foram maiores, a fim de promover uma aprendizagem do fazer docente mais significativa, dentro das limitações, mas também a partir de novas possibilidades, como o uso das tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** Formação inicial; PIBID; Tecnologias digitais; Ensino remoto.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos principalmente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à financiadora Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e oportunidade de escrever este artigo.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Rev. Interfaces Científicas - Educação, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GATTI, B. et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

MARTINS, E. S. (Org.). **Conhecendo o programa institucional de bolsas de iniciação à docência: caderno de formação**. Redenção, Ceará: UNILAB, 2020.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIZUKAMI, M. da G. N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

NEVES, V. N. S. et al. **Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela Covid-19**. Educ. Soc., Campinas (SP), v. 42, 2021.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1991.

SERRAZINA, L. **Reflexão, conhecimento e práticas lectivas em Matemática num contexto de reforma curricular no 1º ciclo**. Quadrante, Lisboa, v. 8, n. 1-2, 1999.

SILVA, F. O.; RIOS, J. A. V. P. **Narrativas de si na iniciação à docência: O PIBID como espaço e tempo formativos**. Educação & Formação, Fortaleza (CE), v. 3, n. 2, p. 57-74, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/270>. Acesso em: 20 fev. 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZEICHNER, K. M. Entrevista - **Formação de professores: contato direto com a escola**. **Presença Pedagógica**, v.6, n.34, p. 5-15, jul./ago. 2000. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/viviprof/kzeichner-entrevista>. Acesso em: 20 fev. 2022.